

Capa de Aida Cassiano
Revisão dos textos em inglês: Enali M. De Biaggi

Copyright © 1991 by AGB

TERRA LIVRE é uma publicação semestral da AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros, em co-edição com a Editora Marco Zero Ltda., Rua Hermes Fontes, 174, Vila Madalena, São Paulo, CEP 05437, Telefone: (011) 813-3905.

Este número 9 foi publicado em maio de 1992.

Editorial

Muito se tem escrito acerca da tecnologia, desde os novos fatores de localização espacial das atividades de base tecnológica, até os efeitos sociais que uma inovação tecnológica acarreta. A dimensão geográfica desta discussão é aqui tratada, reunindo artigos que versam sobre a estruturação do território e as novas tecnologias, passando pelos arranjos espaciais que se dão no interior dos pólos tecnológicos, indo até o caso da prática médica embasada na tecnologia e suas conseqüências geográficas.

Nos demais artigos encontramos uma interpretação da dinâmica dos blocos de países que assistimos no mundo, contribuições teóricas acerca de categoria espaço, e uma análise da AGB e da produção da geografia no Brasil, na seção *Depoimento*.

Procuramos, ao organizar este número, trazer para o interior de TERRA LIVRE o temário da tecnologia. A amplitude da questão certamente ditará a necessidade de pautá-la em novas ocasiões, permitindo a outros geógrafos exporem suas opiniões para a sociedade.

TERRA LIVRE está sendo publicada com algum atraso. Este atraso merece uma explicação.

Desde o número anterior não contamos com o apoio das agências financiadoras (na precisão de aprontar a revista até a realização do II Encontro Nacional de Ensino de Geografia, autorizamos a impressão do apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, na expectativa de um parecer positivo, o que não se deu). Tanto o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), quanto a FAPESP, negaram-se a apoiar nossa revista.

A justificativa do CNPq foi de ordem estritamente formal. O parecer enviado não aponta nenhuma ressalva quanto ao mérito da publicação, porém, alega a ausência de algumas normas para indeferir o pedido. As alterações que introduzimos neste número respondem às exigências formais. Assim, os leitores passam a contar com o Resumo dos artigos, traduzido em inglês, além das palavras-chave de cada texto (as demais exigências já constavam de nossa prática editorial). Sem dúvida estas informações auxiliam o leitor, que ganha com a incorporação destas medidas. O que causa estranheza é o fato do CNPq ter apoiado nossa publicação ao longo de 5 anos e nunca ter se manifestado com relação ao não enquadramento de TERRA LIVRE nas normas, que, de repente, são sacadas como trunfo para impedir o auxílio. Como o CNPq recebeu todos os números anteriores, era de se esperar que essas exigências fossem indicadas desde o número 1.

No que diz respeito à FAPESP, tivemos outra situação. Neste caso o(a) Sr(a) consultor(a) alegou que os artigos não eram produto de pesquisa,

e, portanto, não merecedores de publicação. Ainda que dois textos tivessem origem em apresentações verbais, isto não significa que os autores, o Prof. Aldo Paviani, reconhecido pesquisador da UNB que dispensa apresentação, e a Profª Sônia Furian, professora do Departamento de Geografia da USP, atualmente doutorando-se na França, não desenvolveram pesquisa. Porém, o que mais nos produziu indignação foi a presença de outros artigos onde, de maneira explícita, os autores indicavam tratar-se de produto de experiência de pesquisa desenvolvida, em alguns casos, com a participação de estudantes dos níveis fundamental e médio, e, em outros casos, do ensino superior. Também tivemos análises de conteúdos programáticos oficiais de ensino da geografia do Estado de São Paulo e da Argentina. Não considerar estas iniciativas científicas é uma postura cerceadora.

Afinal, o que é científico? Acreditamos ser dispensável, por falta de espaço e para poupar os leitores, alterar esta questão. O que nos preocupa é a atitude do (a) sr(a) consultoria da FAPESP. Não podemos viver sob a ótica do exclusivismo. Impedir a veiculação de certas posturas junto à ciência, isto sim é uma atitude anti-científica. Pois é do debate democrático e ético que se reforçam e se revêem as posições teóricas, norteadoras da produção acadêmica. Daí ser fundamental a diversidade de abordagens envolvidas na contenda.

TERRA LIVRE jamais esteve a cargo de *uma* interpretação da geografia. Ao contrário, os que nos antecederam estiveram atentos à pluralidade de posições, o que mantivemos nesta gestão, como, inclusive, constava na nossa carta de intenções, quando da eleição em julho de 1990, em Salvador - BA.

Por fim cabe um apelo aos associados, assinantes e leitores em geral para se manifestarem junto às agências de apoio citadas, na direção de que reconsiderem seus pareceres, já que as instituições são maiores que as pessoas que por elas passam. É o caso de nossa quase sexagenária entidade, que depois dos esforços de muitos geógrafos conseguiu materializar nossa publicação. Uma revista com circulação e aceitação nacional e internacional, graças à excelência das contribuições que vimos tendo. A AGB é maior que a TERRA LIVRE, mas esta última é uma importante forma de expressar nosso modo de pensar, buscando contribuir para o debate das questões contemporâneas. Não podemos deixar que esvaziem este canal de circulação de nossas idéias junto à sociedade e à comunidade científica.

Wagner Costa Ribeiro